

**N<sup>o</sup> 33**

Coleção

**TEXTOS**

**ACADÊMICOS**

Ano 2

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**A FAVELA DE BRASÍLIA  
TEIMOSA: OS EFEITOS DA  
DOMINAÇÃO NO ESPAÇO  
UM ESTUDO-DE-CASO**

Cleudia Bezerra Pacheco

Dagmar Barbalho Azevedo

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Departamento de Filosofia, História e Geografia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA



A FAVELA DE BRASÍLIA TEIMOSA:  
OS EFEITOS DA DOMINAÇÃO NO ESPAÇO  
UM ESTUDO-DE-CASO

CLEUDIA BEZERRA PACHECO  
DAGMAR BARBALHO AZEVEDO

Trabalho de conclusão do Curso de  
Especialização em Organização do  
Espaço.

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRABALHO INTELECTUAL  
NATAL, JANEIRO DE 1982

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROGRAMA DE ESTÍMULO AO TRABALHO INTELECTUAL

COLEÇÃO TEXTOS ACADÊMICOS, 33



REITOR: Prof. Diógenes da Cunha Lima

VICE-REITOR: Prof. Esequias Pegado Cortez Neto

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Prof. Pedro Simões Neto

COORDENADORES DO PROGRAMA: Heloísa Carmen Lordão Monteiro

Maria Salete Pereira da Silva

João Afonso do Amaral

EQUIPE DE APOIO: Jacinta Leite de Oliveira

Pedro Gutemberg Pinheiro de Souza

Roberto Anderson da Silva

José Tavares Filho

COLEÇÃO ARRAIA PACHECO  
DAGMAR BARBALHO AZEVEDO  
MONOGRAFIA  
TÍTULO

Pacheco, Cleudia Bezerra.

A favela de Brasília Teimosa: os efeitos da  
dominação no espaço um estudo-de-caso. Natal,  
PRAEU, 1982.

47f.

Monografia (especialização) Univ. Fed. Rio  
Grande do Norte.

1. Geografia - Rio Grande do Norte - Mono-  
grafias. 2. Espaço (geografia) - Rio Grande  
do Norte. I. Azevedo, Dagmar Barbalho, Colab  
II. Título.

CDU 911.6(813.2)(043.3)

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte mantém um programa de estímulo ao trabalho intelectual que nasceu da necessidade de valorizar e difundir a produção intelectual acadêmica. Consiste, basicamente, na reunião de todas as dissertações, teses e monografias elaboradas por Professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, num espaço físico a que denominamos "Banco de Estudos Universitários" e que serve como fonte de consulta à toda comunidade acadêmica.

A partir da classificação desses trabalhos, uma comissão composta por membros do Conselho Editorial e representantes dos departamentos acadêmicos, seleciona obras representativas de suas áreas, para publicação.

O programa prevê a edição de duas coleções: Estudos Universitários, com livros impressos em off-set pela Editora Universitária e Textos Acadêmicos, reproduzidos pelo sistema de mimeógrafo, pelo grupo técnico da coordenação do programa, na sede da Pró-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária.

A UFRN pretende editar cerca de 400 títulos através das duas coleções, ao mesmo tempo em que publica um Catálogo Geral, demonstrativo de todo o esforço intelectual da comunidade universitária norte-rio-grandense.

É um programa ambicioso, mas simples e concreto como a vontade de fazer. Na medida em que estabelece um volume quantitativamente cusado de títulos para publicação, adota uma definição técnica no mínimo humilde para realizá-lo: a opção do mimeógrafo para a maioria das edições.

Há de ser reconhecido que a produção intelectual das Universidades tem sido dirigida para objetivos que escapam à produção ou transmissão de conhecimentos: promove currículos acadêmicos, ou é confinada em prateleiras. Em ambas as hipóteses, o ineditismo dos trabalhos conspira contra os seus verdadeiros desígnios.

Nosso programa atende ao objetivo maior de difundir o conhecimento assimilado ou produzido pela Universidade, revalorizando o esforço intelectual dos professores ao mesmo tempo em que estimula a sua aplicação. E nenhuma outra pretensão nos orienta.

Diógenes da Cunha Lima  
Reitor

Para Almir e Sulamita, com amor.

Cleudia Bezerra Pacheco

A Newton, Gustavo Adolfo, Ricardo José,  
Domínique e Elvira Maísa, com gratidão.

Dagmar Barbalho Azevedo

Aos moradores da favela de Brasília Tei-  
mosa, com quem iniciamos nossas ativida-  
des de pesquisa.

"Fazei tudo a fim de que desapareça, ao menos gradativamente, aquele abismo que separa os excessivamente ricos, pouco numerosos, das grandes multidões dos pobres, daqueles que vivem na miséria, daqueles que vivem nas favelas. Fazei tudo para que este abismo não aumente, mas diminua, para que se tenda à igualdade social. A fim de que a distribuição injusta dos bens ceda o lugar a uma distribuição mais justa."

João Paulo II

Visita à Favela do Vidigal

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1980.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi apresentado como conclusão do Curso de Especialização em Organização do Espaço promovido pelo Departamento de Filosofia, História e Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN.

O propósito fundamental foi o de estudar a favela como parte integrante do sistema urbano, identificando os meios pelos quais os habitantes da favela de Brasília Teimosa estão integrados e inseridos na economia urbana de Natal.

O trabalho foi dividido essencialmente em cinco partes: a primeira parte expõe a questão central, o objetivo da pesquisa, a fundamentação teórica e as características da área de estudo.

A segunda parte aborda as considerações metodológicas; a terceira parte trata dos resultados e discussão. Na quarta parte estão as conclusões, e na última, as recomendações.

Expressamos nossos agradecimentos àqueles que conosco colaboraram para a realização desse trabalho:

À professora Helena Cláudia Freta de Holanda, pelo apoio e desinteressado auxílio em todas as etapas da pesquisa.

Ao professor Antônio Pinheiro de Araújo, pela sua disponibilidade e competência nas valiosas sugestões.

À professora Maria Lourdes de Oliveira que revisou o texto original.

Aos colegas, pelas excelentes condições de convivência intelectual e amizade.

À Coordenadora do Curso de Especialização em Organização do Espaço, professora Maria de Lourdes Rodrigues, pelo incentivo permanente.

Aos professores do Curso de Especialização em Organização do Espaço, pelos conhecimentos transmitidos, despertando-nos para a iniciação científica.

Aos alunos do Curso de Estudos Sociais e de Geografia, pela indispensável colaboração.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que promoveu o Curso.

Finalmente, ao professor Milton Santos, pelo estímulo intelectual que seus trabalhos nos proporcionaram.

Resta acrescentar que os que acabam de ser mencionados nenhuma responsabilidade têm pelos erros cometidos.

Natal, janeiro de 1981.

## S U M Á R I O

	Página
APRESENTAÇÃO . . . . .	iv
SUMÁRIO . . . . .	vi
LISTA DE TABELAS . . . . .	viii
RESUMO . . . . .	ix
1 - INTRODUÇÃO . . . . .	01
1.1. Delimitação do problema . . . . .	02
1.2. Definição de termos . . . . .	03
1.3. Fundamentação teórica . . . . .	04
1.4. Caracterização da área . . . . .	06
2 - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS . . . . .	09
2.1. Características do estudo . . . . .	09
2.2. População e amostra . . . . .	09
2.3. Instrumento para coleta de dados . . . . .	09
2.4. Coleta de dados . . . . .	10
2.5. Tabulação e tratamento estatístico utilizado . . . . .	11
2.6. Limitações do trabalho . . . . .	11
3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO . . . . .	12
3.1. Características gerais dos sujeitos . . . . .	12
3.2. Questões de pesquisa . . . . .	14
3.2.1. Estrutura ocupacional . . . . .	14
3.2.2. Salário . . . . .	19
3.2.3. Produtos de consumo básico . . . . .	20
3.2.4. Condições de habitação . . . . .	21
4 - CONCLUSÃO . . . . .	25

	Página
5 - RECOMENDAÇÕES . . . . .	28
6 - BIBLIOGRAFIA . . . . .	29
6.1. Referências bibliográficas . . . . .	29
6.2. Bibliografia consultada . . . . .	30
7 - ANEXOS . . . . .	33
ANEXO I - Mapa da divisão de Natal em bairros . . .	34
ANEXO II - Planta da favela de Brasília Teimosa . .	35
ANEXO III - Tabelas sobre as características gerais dos sujeitos . . . . .	36
ANEXO IV - Instrumento para coleta de dados . . . .	40

## LISTA DE TABELAS

	Página
TABELA I - DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS ATIVOS E INATIVOS . . . . .	14
TABELA II - LOCAL DE TRABALHO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS . . . . .	15
TABELA III - DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO AO TIPO DE OCUPAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO . . . . .	17
TABELA IV - HORAS DE TRABALHO SEMANAL . . . . .	18
TABELA V - MEIOS DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO . . . . .	18
TABELA VI - COMO OS SUJEITOS ARRANJARAM SEUS EMPREGOS . . . . .	19
TABELA VII - SALÁRIO MENSAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA . . . . .	19
TABELA VIII - LOCAL DE AQUISIÇÃO DOS ALIMENTOS . . . . .	20
TABELA IX - OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS . . . . .	22
TABELA X - ABASTECIMENTO DE ÁGUA . . . . .	22
TABELA XI - UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA . . . . .	23
TABELA XII - CONDIÇÃO SANITÁRIA DOS DOMICÍLIOS . . . . .	23
TABELA XIII - COMBUSTÍVEL USADO . . . . .	24
TABELA XIV - APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS QUE POSSUEM OS ENTREVISTADOS . . . . .	24

## RESUMO

O presente estudo teve como finalidade básica verificar os modos de integração e inserção de uma amostra do grupo familiar da favela de Brasília Teimosa na economia urbana de Natal..

Trata-se de um estudo-de-caso que envolveu cinco aspectos principais: características dos sujeitos, atividades exercidas pelos chefes de família, salário predominante, local de aquisição dos produtos de consumo básicos e condições de habitação.

Para tratamento estatístico dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, através da distribuição de frequências e percentuais.

Os resultados obtidos demonstram que os sujeitos não são qualificados e que exercem atividades permanentes no centro urbano de Natal. As atividades exercidas são bastante diversificadas e a maioria dos chefes de família ganha um salário mínimo regional. Os produtos de consumo básico são geralmente adquiridos em supermercados.

Quanto às condições de habitação, constatou-se que: há predominância da casa própria; todas as casas possuem iluminação elétrica; há uma ausência total de saneamento.

O estudo revelou que a amostra do grupo familiar da favela de Brasília Teimosa está integrada e inserida na economia urbana de Natal através das ocupações e do consumo.

## 1 - INTRODUÇÃO

Os debates sobre a questão urbana em geral, e a política de urbanização em particular, têm-se acentuado significativamente nos últimos anos, na busca de propostas-alternativas adequadas para acompanhar a dinâmica imposta pela modernização tecnológica.

Um dos problemas mais angustiantes nas cidades do Terceiro Mundo tem sido o surgimento de favelas que se diferenciam pelo seu crescimento galopante e pelas especificidades que apresentam em cada área, formando novas realidades sociais.

Normalmente, nos trabalhos realizados sobre as cidades, tem-se negligenciado de colocar a favela como parte integrante do sistema urbano; fato que não deveria ocorrer, considerando-se que o sistema urbano deve ser estudado em sua totalidade.

Por outro lado, a magnitude e complexidade do assunto nos obrigam a concentrar a atenção em aspectos que consideramos relevantes e, portanto, merecedores de uma reflexão maior, uma vez que *"o problema de uma sociedade econômica não pode ser estudado de modo fragmentário"* (Santos, 1979a, p. 42).

Diante dessa ordem de considerações achamos importante investigar como os moradores da favela de Brasília Teimosa estão integrados e inseridos na economia urbana de Natal.

A pertinência do tema procede do interesse e importância

que é dado por Santos (1978a, p. 4) para quem:

*"As relações entre as sociedades e seu espaço-suporte não têm mais um caráter privilegiado, mas dependem de uma determinação externa, que domina esse espaço-suporte, a orientação de sua produção e o destino dos seus habitantes".*

Este fato tornou-se mais evidente quando o capital e a tecnologia impuseram-se como condições básicas para a produção.

Tendo em vista esta condição, os espaços passaram a ser ocupados em função do capital, ocorrendo, portanto, os chamados efeitos da dominação espacial, ou seja a apropriação de terras pela classe dominante, gerando assim um verdadeiro processo de seleção das áreas.

Santos (1978a, p. 14) assinala que "o resultado mais espetacular dessa dominação do espaço é, todavia, a segregação espacial da população, com a criação de enormes favelas".

Para ele, as favelas constituem uma forma individualizada de ocupação do espaço urbano e, nos países subdesenvolvidos, uma realidade variável e mutável, de acordo com cada país e cada cidade. Mesmo apresentando características diferentes, de conformidade com a cidade, constitui fenômeno resultante de causas comuns impostas pela modernização tecnológica.

### 1.1. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A partir de 1960, as áreas periféricas de Natal foram ocupadas por uma larga faixa da população de baixa renda, destacando-se a área situada entre os bairros das Rocas e Santos Reis, que deu origem a favela de Brasília Teimosa.

A invasão da referida área e o crescimento da população foram considerados pela administração como um problema para o setor de planejamento urbano. Assim sendo, houve diversas ten-

tativas para remover a favela, porém ela resistiu à ação dos fiscais da Prefeitura e continuou no mesmo local.

Conhecidos os caracteres mínimos dessa favela, nosso questionamento sobre ela se circunscreve aos itens abaixo:

- 1 - As famílias exercem atividades permanentes no centro urbano de Natal?
- 2 - A maior parte das famílias ganha acima do salário mínimo regional?
- 3 - Onde as famílias adquirem os produtos de consumo básico?
- 4 - Quais as condições de habitação do grupo familiar?

## 1.2. DEFINIÇÃO DE TERMOS

Procuramos definir, em parágrafos abaixo, alguns termos que julgamos necessário para maior e melhor compreensão do assunto, uma vez que há divergência em sua interpretação. Assim, estes termos têm um significado específico no presente estudo.

São eles:

**ATIVIDADE PERMANENTE** - é a jornada de trabalho realizada através de contratos com empresas públicas, privadas e de economia mista.

**CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO** - compreende a casa própria, alugada, condições sanitárias e energia elétrica.

**DOMINAÇÃO ESPACIAL** - é a supremacia que o centro urbano exerce sobre as áreas periféricas, através das influências econômicas, políticas e sociais.

**ECONOMIA URBANA** - são as atividades econômicas (indústria,

comércio e serviços) desenvolvidas no circuito superior e circuito inferior do sistema urbano.

**INTEGRADO** - é a maneira como o indivíduo participa do setor de produção e de consumo, constituindo parte integrante da atividade econômica de um centro urbano, a que empresta sua contribuição.

**INSERIDO** - é o modo pelo qual o indivíduo se introduz na cidade para garantir a auto-subsistência.

**PRODUTOS DE CONSUMO BÁSICO** - refere-se à alimentação e vestuário.

**SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL** - é o salário pago nas condições mínimas regionais. O salário em vigor à época da realização da pesquisa (outubro/1980) era de Cr\$ 3.189,00 (três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros).

### 1.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linha de pesquisa do trabalho tem como diretriz básica a perspectiva teórica enunciada por Santos (1970, 1979) que elaborou propostas-alternativas para os estudos urbanos. A sua teoria apresenta uma abordagem mais explicativa do processo de urbanização nos países do Terceiro Mundo.

Sem pretender esclarecer as várias implicações desta situação, que se configura como uma resultante da construção histórica atual, tentemos reter algumas considerações teóricas acerca do referido problema.

Santos (1978b, p.33) propõe que se deve levar "em consideração os efeitos da modernização, a nível internacional e local, sobre a economia urbana dos países pobres, ou o funcionamento da economia urbana pobre e sua relação com a economia moderna". O impacto destas forças modernas produz alterações diversas, apresentando um resultado de "grande instabilidade na organização espacial, com desequilíbrios e repetidos reajustes" (Santos 1979b, p.140).

Partindo desta visão, ele encontra elementos para explicar a sua Teoria dos "Dois Circuitos da Economia Urbana". Continua afirmando ainda que "a economia urbana deve ser estudada como um sistema único, mas composto de dois subsistemas", que são o "Circuito Superior" e o "Circuito Inferior", mostrando, todavia, que existe o efeito de dominação do superior sobre o inferior.

"O circuito superior é resultado direto da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos são os monopólios" (Santos, 1979b, p.141). Este circuito é constituído pelos bancos, comércio e indústrias de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportes. O circuito inferior "é constituído essencialmente por formas de fabricação não-'capital intensivo', pelos serviços não-modernos fornecidos 'a varejo' e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão" (Santos, 1979a, p.31). É interessante que se faça distinção entre as relações surgidas no interior de cada subsistema, permitindo assim conhecer as suas atividades econômicas e verificar como a população pobre está ligada a cada um dos circuitos.

A acumulação do capital assume dimensões diferentes em cada um dos circuitos: no superior, a acumulação do capital é função essencial para dar continuidade ao processo produtivo e ao progresso técnico; no inferior, a acumulação não é o fundamental, pois a preocupação mais importante é a sobrevivência. Logo, a visão de favela como fenômeno resultante dos efeitos do "progresso técnico" faz-se necessária para entender as razões que determinaram a existência dos dois circuitos e seus tipos de relações.

Através de um estudo detalhado das características dos dois circuitos, Santos chega à constatação de que cada circuito aparece como um subsistema quando suas características são consideradas isoladamente; "quando consideradas dentro da economia urbana total, cada circuito aparece como um complemento do outro" (1978b, p.43).

A partir destes enunciados mais amplos - em que se estrutura a problemática da modernização em confronto com a pobreza urbana - é que pretendemos posicionar o presente trabalho. No entanto, pela própria modéstia de seus objetivos como pela escassez dos dados disponíveis, intenta ser uma abordagem despreziosa - mas que se constitua numa tentativa de estudar a favela sob essa nova perspectiva teórica defendida por Milton Santos, que, a nosso ver, é aplicável à realidade brasileira.

#### 1.4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A ocupação do sítio urbano de Natal deu-se historicamente com a irregularidade característica das pequenas cidades nordestinas. As primeiras formas urbanas estabeleceram-se no atual bairro da Ribeira, pela necessidade da criação de um porto. Com o decorrer do tempo, o núcleo urbano se expandiu para a Cidade Alta, local onde se encontra o marco oficial da sua fundação.

Até 1950, as atividades comerciais alinharam-se ao longo do eixo Alecrim, Cidade Alta e Ribeira, (ver mapa anexo I) destacando-se outras formas de ocupação urbana, como os bairros de Santos Reis, Quintas, Petrópolis e Lagoa Seca.

O crescimento urbano de Natal toma impulso rápido a partir de 1960. Surgem diversos núcleos populacionais. E, em sua periferia, começam a se formar as favelas do Padre João Maria, de Brasília Teimosa e Nova Descoberta. Ressalta-se assim a proliferação de uma população pobre que, atraída pela cidade, procura melhores condições de vida para sobreviver. Desta forma, conforme um estudo do Caderno CEAS nº 65, p.27 (As Migrações no Brasil Hoje), "as cidades que pareciam seduzir os camponeses com suas 'luzes' se cercam de cinturões de pobreza e até de misérias com as tão famosas periferias e favelas".

A carência de empregos e a intensidade das migrações, aliadas aos problemas econômicos básicos ou conjunturais do Estado, fizeram com que as favelas fossem aumentando e gerassem um modo disfuncional de "implosão urbana".

A tomada de consciência deste fenômeno por parte do Governo Federal, a nível nacional, fez com que medidas administrativas fossem elaboradas para atenuar a tensão urbana oriunda do surpreendente crescimento desordenado das cidades.

Com fundamento nas situações acima assinaladas, foi elaborado o Plano Urbanístico de Desenvolvimento de Natal/RN, que tinha por finalidade orientar e dirigir o crescimento da cidade.

Este plano previa na sua segunda parte - diretrizes propostas - a transferência da favela de Brasília Teimosa para uma área entre a Cidade da Esperança e Quintas ou Dix-Sept Rosado; fato que nunca chegou a ser realizado, apesar das várias tentativas.

Desta maneira, a favela que surgiu em 1960, teve seu crescimento muito rápido, e passou a ser chamada de Brasília Teimosa, por ter iniciado a sua ocupação na época em que Brasília era inaugurada.

Enquanto outras medidas na política urbana brasileira são redefinidas para resolver os problemas acumulados nas áreas urbanas, a favela de Brasília Teimosa, gerada por um processo típico de invasão de uma área desocupada, já atinge a sua maioridade e contém uma boa densidade demográfica. Possui atualmente 650 domicílios e uma população de 4.236 habitantes, com uma média de 6,5 pessoas por residência.

Apesar de ser localizada na orla marítima, num terreno pertencente à Marinha, entre os bairros das Rocas e Santos Reis (ver planta no anexo II) Brasília Teimosa cresceu com "as costas para o mar". As suas primeiras casas foram construídas a sota-vento das dunas: a areia soprada pelo vento fez com que seus moradores construíssem os barracos com a frente voltada para o interior do terreno.

Favela que foi "teimosa" para se firmar, que teve seus barracos queimados e derrubados, que presenciou tantas vezes a

invasão da polícia à procura de marginais, hoje está delimitada pelas ruas da Esperança e da Liberdade, vivendo ainda na esperança de um dia ser bairro e ter liberdade.

## 2 - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

### 2.1. CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO

O presente estudo objetivou verificar os modos de integração e inserção do grupo familiar da favela de Brasília Teimosa na economia urbana de Natal, a partir das informações dos chefes de família.

Caracteriza-se como um estudo-de-caso, em que foi feita uma análise detalhada e descritiva de um fenômeno no contexto de um ambiente de favela situada na periferia urbana de Natal.

### 2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população-alvo foi constituída pelos habitantes da favela de Brasília Teimosa.

Tomou-se uma amostra de 35% dos chefes de família, correspondendo a 180 (cento e oitenta) sujeitos.

### 2.3. INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Nesta investigação utilizou-se o questionário (Anexo IV) como instrumento de coleta de dados.

O instrumento foi composto de 42 (quarenta e duas) perguntas agrupadas em cinco partes:

A primeira referiu-se aos dados de caracterização dos sujeitos (sexo, idade, estado civil e grau de instrução), local de procedência, razões da migração, motivos pelos quais escolheu Brasília Teimosa para residir e dificuldades encontradas com relação a isto.

A segunda parte constituiu-se de 06 (seis) indagações sobre a situação no emprego.

A terceira parte abordou salário e renda.

A quarta parte constou de 11 (onze) itens referentes às necessidades básicas dos sujeitos.

A quinta parte foi a respeito das características da família.

O instrumento foi antecipadamente aplicado a 04 (quatro) sujeitos da favela a fim de testar a validade e fidedignidade do mesmo.

Os resultados desta testagem levaram à reformulação de alguns itens, bem como à inclusão de outros.

#### 2.4. COLETA DE DADOS

Após toda a sistemática de testagem do instrumento, procedeu-se à coleta de dados a fim de dar respostas às questões delimitadas no presente estudo.

A coleta de dados ocorreu da seguinte forma: obtida a planta da área, foi feita a distribuição das ruas entre os entrevistadores (alunos dos cursos de Estudos Sociais e Geografia). Em cada rua foram escolhidas aleatoriamente 10 (dez) residências para aplicação do questionário.

Escolheu-se o sábado à tarde por presumir-se que seja este o dia e horário em que há maior probabilidade de se encontrar os chefes de família em suas casas.

Da amostra estabelecida, 100% dos sujeitos responderam ao questionário.

## 2.5. TABULAÇÃO E TRATAMENTO ESTATÍSTICO UTILIZADO

Considerando as características do estudo e o tamanho da amostra, o processamento dos dados foi feito de forma manual pelos próprios pesquisadores.

Optou-se pela estatística descritiva, utilizando apenas a distribuição de frequência simples e percentuais.

## 2.6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Podemos mencionar certas dificuldades que este trabalho a apresentou:

- Insuficiência de bibliografia pertinente ao problema.
- Pouca disponibilidade de tempo, considerando as características da pesquisa.
- Lacunas que o questionário apresentou, deixando de incluir indicadores significativos.
- Por tratar-se de um estudo-de-caso não se pode generalizar as conclusões para situações não-semelhantes.
- Algumas respostas dos sujeitos não corresponderam à realidade.
- Aplicação da Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, ao problema estudado.
- A precariedade de algumas informações não permitiu maiores avanços na análise.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados neste capítulo os resultados e a discussão do estudo, expressos através de tabelas de distribuição de frequência simples.

Inicialmente, são focalizadas as características gerais dos sujeitos (sexo, idade, estado civil, grau de instrução, local de procedência, razões da migração, anos de residência em Brasília Teimosa, motivos pelos quais escolheu a favela para residir e dificuldades encontradas para isto.

Em seguida, são descritos e analisados os percentuais relativos à relação às indagações do trabalho.

#### 3.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SUJEITOS

Como demonstra a TABELA I em anexo, a maior frequência de sujeitos entrevistados são do sexo masculino (60,00%). Os questionários foram aplicados somente aos chefes de família (homens ou mulheres) das 180 residências da amostra, o que permitiu obter maiores informações dos dados de interesse da pesquisa.

Quanto à idade dos sujeitos, as conclusões demonstram concentração na faixa de 58 a 62 anos (17,77%). Apenas 4,44% dos sujeitos estão na faixa de 18 a 22 anos (ver TABELA II, anexo).

No que diz respeito ao grau de instrução, observa-se

BELA III, anexa) um elevado percentual (27,22%) dos sujeitos sem instrução e uma menor incidência deles cursando o supletivo (2,22%).

Com relação ao estado civil, os resultados revelam 63,33% de predominância dos casados.

Quanto ao número de filhos por sexo, há predominância do sexo masculino (373), notando-se ainda que, do total (737) de filhos das famílias, 397 filhos estudam, 340 não estudam, 216 trabalham e 521 não trabalham.

No que se refere ao número de filhos por família, observa-se que o maior percentual (34,44%) é das famílias que têm de um a dois filhos.

Analisando a TABELA IV em anexo, verifica-se que a maior incidência (61,11%) é a dos chefes de família provenientes da micro-região de Natal, enquanto que 38,89% vieram das demais micro-regiões e de outros Estados.

Constata-se que 74,44% dos sujeitos entrevistados são da área urbana, enquanto que 25,56% vieram da área rural.

Os resultados sobre o motivo principal da decisão de migrar demonstram que o motivo principal foi "a procura de melhores condições de vida" com um percentual de 36,68%, vindo em segundo lugar "a facilidade para adquirir casa própria na favela de Brasília Teimosa", com 26,66% (TABELA V, anexa).

Quando se examinam as razões que levaram os chefes de família a escolher a favela de Brasília Teimosa para residir (Anexo TABELA VI) constata-se que a justificativa mais freqüente (30,00%) prende-se à "posse de terreno". Segue-se a "facilidade para comprar e alugar casa" (27,79%). Santos (1979a, p.59), procurando explicar porque as pessoas vão se instalar nas favelas, afirma: "muitos outros fatores devem ser considerados e, em nosso modo de ver, o mais importante consiste, sem dúvida alguma, nos modos de integração e de inserção encontrados pelas camadas pobres de uma cidade diante das condições impostas pela modernização tecnológica".

Outro aspecto importante diz respeito aos anos de residência dos chefes de família em Brasília Teimosa. Os resultados revelam que dos 180 entrevistados, 32,24% residem nessa favela há mais de dezoito anos, como mostra a TABELA VIII, em anexo. Indica, portanto, uma correlação com a época de invasão do terreno, que data do início de 1960.

### 3.2. QUESTÕES DE PESQUISA

#### 3.2.1. Estrutura Ocupacional

Analisando a TABELA I, referente à distribuição dos sujeitos ativos e inativos, observa-se que o percentual de 81,11% dos chefes de família que trabalham é relevante em relação aos indivíduos que não trabalham (5,55%) e aos aposentados (13,34%).

TABELA I

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS ATIVOS E INATIVOS

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Trabalham	146	81,11
Não trabalham	10	5,55
Aposentados	24	13,34
TOTAL	180	100,00

Verifica-se assim que mais da metade da população inferida na amostra trabalha. Admite-se que essa percentagem bastante elevada seja devido ao fato da população não ter qualificação, e poder encontrar emprego com facilidade.

Santos (1979a, p.35), refere-se ao circuito inferior como "o verdadeiro fornecedor de ocupação para a população pobre da

*cidade e os migrantes sem qualificação. Tudo isto está ligado às condições tecnológicas e financeiras das atividades desse setor e a suas relações com o conjunto da economia urbana".*

Na TABELA II, referente ao local de trabalho, há uma maior ocorrência de chefes de família que trabalham no bairro da Ribeira (21,98%), enquanto que 15,82% trabalham na própria favela.

Esta distribuição, mais que qualquer outro motivo, contribui para explicar como a população representada na amostra está ligada à economia da cidade. A ocorrência, de 21,98%, de sujeitos que trabalham no bairro da Ribeira é bem representativa na Tabela. Sendo este bairro caracterizado pelo comércio atacadista e muito próximo da área onde se instalou a favela, reforça a explicação

TABELA II

## LOCAL DE TRABALHO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

LOCAL DE TRABALHO	TOTAL	
	Nº	%
Alecrim	6	4,10
Barro Vermelho	1	0,68
Brasília Teimosa	23	15,82
Cidade da Esperança	1	0,68
Cidade Alta	14	9,58
Lagoa Nova	4	2,73
Lagoa Seca	5	3,42
Mirassol	1	0,68
Neópolis	1	0,68
Petrópolis	6	4,10
Ponta Negra	3	2,05
Quintas	2	1,36
Ribeira	32	21,98
Rocas	15	10,27
Santos Reis	4	2,73
Tirol	7	4,79
Não tem lugar certo	9	6,16
Serviço doméstico	4	2,73
Alto mar	2	1,36
Outros municípios	6	4,10
<b>TOTAL</b>	<b>146*</b>	<b>100,00</b>

\* Estão excluídos os aposentados e desempregados.

dos modos de inserção e integração dessa população às atividades do Circuito Superior. Por outro lado, o percentual de 15,82% das pessoas que trabalham na própria favela evidencia claramente como a população da amostra está envolvida com o circuito de subsistência ou inferior.

No tocante aos demais percentuais nota-se uma tendência à formação de um leque bem diversificado quanto aos locais de trabalho.

Os resultados da TABELA III revelam o predomínio amplo do trabalho na construção civil (14,45%). Estes são representados por pedreiros, serventes e pintores. Merece destaque ainda a percentagem (7,66%) representada pelos comerciantes. As demais ocupações têm um percentual pouco significativo.

Observando-se as demais cifras da mesma tabela, verifica-se que a população ocupada tem poucos anos de trabalho nos referidos ramos de atividades.

No que concerne aos tipos de ocupações representados na amostra nota-se que existe uma grande mobilidade de emprego: somente 18,49% mantêm a mesma atividade desde que se instalaram em Brasília Teimosa; 48,63% deles têm menos de seis anos no emprego.

Afirma Santos (1979a, p.199): "a falta de necessidade de especialização para um grande número de atividades faz com que os indivíduos passem sem dificuldade de uma ocupação a outra. Essa mobilidade no emprego é uma verdadeira saída de emergência para muitos habitantes das cidades do Terceiro Mundo".

Por outro lado, ressalta-se a importância da divisão do trabalho no Circuito Inferior, que provoca essa diversidade de ocupações.

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO AO  
TIPO DE OCUPAÇÃO E TEMPO DE SERVIÇO

*Clonada*

TIPO DE OCUPAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO							TOTAL	%
	0-3	3-6	6-9	9-12	12-15	15-18	18-21		
Agricultor	-	-	-	-	-	-	1	1	0,68
Atendente	-	1	-	-	-	-	-	1	0,68
Bicheiro	-	-	-	-	-	1	1	2	1,36
Borracheiro	2	2	1	1	-	-	-	6	4,10
Bombeiro	-	-	1	2	-	-	-	3	2,05
Carregador	2	1	1	-	-	-	1	5	3,42
Comerciante	4	4	1	2	-	-	-	11	7,62
Cozinheiro (a)	3	-	-	-	1	1	-	5	3,42
Costureira	2	-	-	-	-	2	-	4	2,73
Classificador de algodão	-	-	-	-	-	-	1	1	0,68
Distribuidor de bebidas	1	1	-	-	-	-	-	2	1,36
Eletricista	1	1	1	-	-	-	-	3	2,05
Enfermeiro	1	-	-	-	1	-	1	3	2,05
Estivador	1	1	-	1	-	1	2	6	4,17
Faxineiro	1	1	-	-	-	-	-	2	1,36
Funcionário Público	1	1	-	-	-	1	2	5	3,42
Garçon	-	-	-	1	-	-	-	1	0,68
Jornaleiro	-	-	-	-	1	-	-	1	0,68
Lavadeira	3	1	-	-	-	1	3	8	5,47
Marceneiro	1	-	-	-	-	-	3	4	2,73
Motorista	1	-	-	-	1	-	-	2	1,36
Mecânico	1	-	-	1	1	1	2	6	4,10
Maquinista	-	1	-	-	-	-	-	1	0,68
Militar	2	1	1	-	-	-	-	4	2,73
Operário Constr. Civil	7	3	4	-	2	3	2	21	14,45
Pescador	-	1	1	1	2	-	2	7	4,79
Salva-vidas	1	-	-	-	-	-	-	1	0,68
Soldador	-	-	-	-	-	1	-	1	0,68
Serralheiro	2	-	-	-	-	-	-	2	1,36
Vendedor ambulante	4	-	-	1	-	1	2	8	5,47
Vigilante	3	2	2	-	-	1	1	9	6,16
Zelador	3	1	1	-	-	-	1	6	4,10
Serviços domésticos	-	1	-	-	1	-	2	4	2,73
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>27</b>	<b>146*</b>	<b>100,00</b>

\* Deste total foram excluídas as categorias de aposentados e desempregados.

A TABELA IV põe em evidência o fato de que 46,58% dos entrevistados trabalham em regime de quarenta horas, seguindo-se o percentual de 31,50% referente a mais de quarenta horas - o que mostra que uma parte bem representativa dos chefes de família neces

sitam de um trabalho extra para complementar o salário.

TABELA IV  
HORAS DE TRABALHO SEMANAL

HORAS POR SEMANA	TOTAL	
	Nº	%
0 - 10	11	7,53
11 - 20	12	8,21
21 - 30	9	6,17
31 - 40	68	46,58
41 - +	46	31,50
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100,00</b>

A TABELA V indica que 57,04% dos sujeitos vão a pé para o trabalho e 30,98% tomam o ônibus.

Através desta constatação, supõe-se que, quanto mais pobre é a população, menor é a utilização do transporte coletivo.

É necessário acrescentar que a favela de Brasília Teimosa conta com uma linha de ônibus permanente, facilitando o deslocamento das pessoas para o trabalho, e, no entanto, o dado referente ao deslocamento das pessoas através de ônibus é pouco representativo em comparação com o das pessoas que andam a pé.

TABELA V  
MEIOS DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
A PÉ	81	57,04
BICICLETA	8	5,63
CARONA	-	-
CONDUTOR AUTO	4	2,83
ÔNIBUS	44	30,98
OUTROS	5	3,54
<b>TOTAL</b>	<b>142*</b>	<b>100,00</b>

\* Estão excluídos os desempregados, aposentados e as pessoas que exercem serviços domésticos.

A TABELA VI revela que uma parte considerável dos sujeitos da amostra (44,70%) arranjaram seus empregos por iniciativa própria. Para explicação da ocorrência deste fenômeno, admite-se que a própria "modernização" tenha obrigado esses indivíduos a enfrentarem sozinhos a procura de seus empregos.

TABELA VI  
COMO OS SUJEITOS ARRANJARAM SEUS EMPREGOS

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Iniciativa própria	76	44,70
Através de parentes	21	12,35
Através de amigos	32	18,83
Outros	31	18,23
Sem resposta	10	5,89
<b>TOTAL</b>	<b>170*</b>	<b>100,00</b>

\* Foram excluídos os sujeitos sem trabalho.

### 3.2.2. SALÁRIO

Dispomos, para análise dos salários dos chefes de família, dos resultados da TABELA VII que apresenta o seguinte perfil:

TABELA VII  
SALÁRIO MENSAL DOS CHEFES DE FAMÍLIA

SALÁRIO MENSAL (Cr\$ - OUT/1980)	TOTAL	
	Nº	%
Até 797,25 (25% do salário mínimo)	6	3,52
1.594,50 (50%/salário)	15	8,82
3.189,00 (1 salário)	64	37,64
4.783,50 (1,5 salário)	30	17,64
6.378,00 (2 salários)	18	10,58
7.972,50 (2,5 salários)	12	7,09
9.567,00 (3 salários)	5	2,94
11.161,50 (3,5 salários)	8	4,74
12.756,00 (4 salários)	2	1,17
14.350,50 (4,5 salários)	3	1,76
15.945,00 (5 salários)	1	0,58
17.539,50 (5,5 salários)	3	1,76
19.134,00 (6 salários)	3	1,76
<b>TOTAL</b>	<b>170</b>	<b>100,00</b>

33,64% dos entrevistados ganham Cr\$ 3.189,00 (1 salário mínimo), 17,64% ganham Cr\$ 4.783,50 (1,5 salário mínimo) e 10,58% recebem Cr\$ 6.378,00 (2 salários mínimos). 1,76% é o percentual dos que têm os melhores salários (6 salários).

Tal como se pode verificar na referida tabela, mais da metade (65,86%) da população inferida na amostra recebe, por mês, de um a dois salários mínimos. Esta situação do perfil salarial reforça o percentual de 31,50% de horas extras porque, na medida em que o salário mínimo é insuficiente para atender às necessidades básicas, o chefe de família prolonga a jornada de trabalho.

### 3.2.3. PRODUTOS DE CONSUMO BÁSICO

Com base na TABELA VIII, supõe-se que a percentagem alta de sujeitos que compram no supermercado (33,89%) está diretamente relacionada com os meios de comunicação de massa, que exercem grande influência, impondo à população o local de acesso aos produtos consumidos. Por outro lado, pode-se explicar a razão desta maior ocorrência com relação ao supermercado pela forma do comportamento imitativo que a população de baixa renda tem em relação à população abastada.

TABELA VIII  
LOCAL DE AQUISIÇÃO DOS ALIMENTOS

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Feira	47	26,11
Mercado	20	11,11
Pequena mercearia	50	27,78
Supermercado	61	33,89
Vendedor ambulante	2	1,11
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>100,00</b>

Pode-se verificar ainda na tabela mencionada que a pequena mercearia (27,78%) apresenta-se em segundo lugar de preferência. Julgamos que tal fato esteja ligado à escassez de dinheiro ou à facilidade de crédito que a mesma proporciona. Pois, "o pequeno comércio do circuito inferior está adaptado às condições da clientela pela venda a crédito e pelo fracionamento das mercadorias" (Santos, 1979a, p.188).

#### 3.2.4. CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO

Tendo em vista o tempo de ocupação da favela de Brasília Teimosa, o Governo Municipal está legalizando a propriedade dos barracos.

Com o crescimento urbano e a preocupação de legalizar os terrenos, Brasília Teimosa passou de uma favela típica de ostensiva miséria para uma favela com características de bairro proletário. É tanto que, na fase de aplicação dos questionários, ouviram-se os entrevistadores dizendo: "nem parece ser uma favela".

Notou-se, no contato com os moradores, a preocupação de dizer: "a casa é nossa, mas o terreno não". Isto reflete a importância que tem a aquisição da casa para uma população de baixa renda. De uma maneira geral, em Brasília Teimosa as casas são construídas em alvenaria, encontrando-se poucas casas de tábua ou outro material de fácil aquisição. Isto revela o tempo de ocupação do terreno (mais de dezenove anos em alguns casos) e também o fato de as casas construídas inicialmente em pau-a-pique ou tábua serem reformadas em alvenaria, na medida em que as condições salariais permitiam.

Como corroboração desta afirmativa, pode-se constatar na TABELA IX a alta incidência (76,66%) dos entrevistados que possuem casa própria, enquanto que apenas 26,23% mora em casa alugada.

TABELA IX  
OCUPAÇÃO DOS DOMICÍLIOS

TIPOS DE OCUPAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Alugada	40	26,23
Própria	138	76,66
Outros	2	1,11
TOTAL	180	100,00

\* A categoria "outros" corresponde a casas cedidas ou financiadas.

No tocante ao abastecimento de água, a favela apresenta a seguinte situação: 87,78% dispõem de água encanada; 12,22% não têm canalização. (Ver TABELA X).

TABELA X  
ABASTECIMENTO DE ÁGUA

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Água encanada	158	87,78
Sem canalização*	22	12,22
TOTAL	180	100,00

\* Sem canalização corresponde a água retirada de chafariz, poço ou da casa do vizinho.

Pode-se verificar também que 95% das casas têm energia elétrica e apenas 5% não usam esta energia, como se pode ver na TABELA XI.

TABELA XI

## UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

INDICADOR	TOTAL	
	Nº	%
Sim	171	95,00
Não	9	5,00
TOTAL	180	100,00

Outro aspecto a destacar é o alto percentual (47,77%) de casas da amostra pesquisada que possuem fossa séptica (TABELA XII). A mesma todavia indica a não existência de esgotos, e esta constatação incomoda e preocupa os moradores.

Considera Pinto (1978, p.317) que "a deficiência em infra-estrutura básica especialmente em relação a água e rede de esgoto, embora possa ser notada na maioria das favelas, algumas apresentam melhores condições, que correspondem, em geral, às aglomerações cujas áreas não estão sujeitas à remoção, àquelas já urbanizadas, ou em vias de recuperação urbana".

TABELA XII

## CONDIÇÃO SANITÁRIA DOS DOMICÍLIOS

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Rede geral	-	-
Fossa séptica	86	47,77
Fossa rudimentar	72	40,00
Não tem	22	12,23
TOTAL	180	100,00

Apesar de ser uma população de baixo poder aquisitivo, verifica-se um elevado percentual (85,56%) de casas que utilizam o gás de botijão para cozinhar. (Ver TABELA XIII).

TABELA XIII  
COMBUSTÍVEL USADO

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Carvão	23	12,78
Gás de botijão	154	85,56
Lenha	02	1,11
Óleo ou querosene	01	0,55
TOTAL	180	100,00

Em relação aos eletrodomésticos, é bem elevado o número de residências que acusam possuí-los. Analisando este item, constata-se que o ferro elétrico e a televisão têm predominância sobre os demais. (Ver TABELA XIV).

TABELA XIV  
APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS  
QUE POSSUEM OS ENTREVISTADOS

ESPECIFICAÇÃO	Nº
Ferro elétrico	134
Geladeira	86
Liguidificador	106
Rádio	108
Radiola	05
Telefone	01
Televisão	116

Os dados sobre aparelho de televisão confirmam a observação feita por Santos (1979a, p.60): "quem quer que tenha visitado uma cidade da América Latina deve ter na mente a imagem da floresta de antenas de televisão que se levantam dos telhados das casas pobres".

#### 4 - CONCLUSÕES

O presente capítulo aborda as conclusões referentes às indagações que orientaram o desenvolvimento do presente estudo.

Entre as respostas mais significativas, obtidas pelo estudo, parecem destacar-se as seguintes:

##### 1. ATIVIDADES EXERCIDAS

O tipo de ocupação de Brasília Teimosa, como foi constatado nas tabelas referentes a esta questão, apresenta um leque de ocupação que vai atender, de um modo permanente, à atividade econômica do centro urbano de Natal, através dos mais variados trabalhos. Reafirmando a colocação de Santos (1979a, p.159), "a tendência das camadas médias e abastadas de consumir mais serviços pessoais quanto mais baixo forem os custos, assim como o fracionamento infinito das tarefas e das empresas multiplicam os empregos: sapateiro, alfaiate, pequenos merceiros e vendedores ambulantes, carroceiros e motoristas de táxi, pedreiros e engraxates, carregadores de água, plantonista, meninos de recados e domésticas de todo o tipo".

##### 2. A FAIXA SALARIAL DE BRASÍLIA TEIMOSA

No que diz respeito à faixa salarial dos sujeitos, constatou-se que a maior parte dos chefes de família ganha um salário mínimo regional. Comprovando o que Santos (1979a, p.149)

diz: "como o número de empregos que não exigem qualificação é elevado no circuito superior, isso permite a utilização de uma parcela de mão-de-obra que vem do outro circuito. O preço dessa mão-de-obra é fixado pelas atividades modernas, mas em função dos fatores de oferta e de demanda existentes no setor doméstico. Como a demanda desse tipo de emprego aumenta sem parar, ocorre uma tendência à queda do salário".

### 3. LOCAL DE AQUISIÇÃO DOS PRODUTOS DE CONSUMO BÁSICO

Com referência à questão de como as famílias adquirem os produtos de consumo básico, constatou-se que a favela de Brasília Teimosa participa do consumo dos bens e serviços através da compra dos produtos oferecidos pela cadeia de supermercados da cidade. Concordamos com a colocação de Santos (1979a, p.29): "a existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens de serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades não têm condições de satisfazê-las. Iso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo". "Hã, portanto, uma desigualdade social - ou uma seletividade econômica - no que concerne à aceitação das modernizações" (Santos, 1979a, p.45).

### 4. CONDIÇÃO DE HABITAÇÃO

O significativo dado referente à condição da casa própria (76,66%) mostra o efeito da dominação do espaço. Daí se afirmar que o motivo principal para aquela população ali se instalar foi o fato de ser área desocupada e pertencente à Marinha.

## 5. CARACTERÍSTICAS DOS CHEFES DE FAMÍLIA

Com base nas tabelas, observamos que a população envolvida nesse estudo caracteriza-se por um baixo nível de instrução, favorecendo portanto a formação de uma massa desqualificada, que facilmente foi inserida na economia urbana, criando relações de dependência do circuito inferior com o superior.

Além das conclusões apresentadas, o trabalho nos proporcionou também uma reflexão crítica, que nos fez conscientes de que:

- . é importante considerar o circuito inferior;
- . é preciso ver o espaço como suporte necessário à vida material de todos os homens;
- . a favela não constitui uma população marginal, mas inserida no mercado de trabalho e contribui para a acumulação da economia urbana.

Esperamos que esta investigação, embora de caráter empírico, represente uma contribuição ao estudo da favela vista como um todo globalizante.

## 5 - RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados desta pesquisa, apresentam-se as seguintes recomendações:

- . realizar novos estudos para complementar as conclusões a que chegou o presente trabalho;
- . realizar o mesmo estudo com outras favelas para efeito de comparação;
- . buscar permanente integração entre a teoria e a prática no ensino da Geografia;
- . proporcionar aos alunos de Estudos Sociais e de Geografia mais oportunidade de participação em pesquisas;
- . dotar o Departamento de Filosofia, História e Geografia de um Laboratório de Geografia Humana, com a intenção de construir um esquema de pesquisa que permita ao Laboratório uma contínua produção científica.

## 6 - BIBLIOGRAFIA

### 6.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AS MIGRAÇÕES no Brasil Hoje. *Cadernos do CEAS*. Salvador (65): 26-32, jan./fev., 1980.

NATAL. Prefeitura Municipal. *Plano urbanístico e de desenvolvimento*. Natal, 1968.

PINTO, Dulce Maria Alcides et alii. *Contribuição ao estudo dos padrões sócio-econômicos das favelas do Rio de Janeiro*. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 3, Fortaleza, 1978. *Comunicações...* Fortaleza, 1978. p. 315-7.

SANTOS, Milton. *O espaço dividido; os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1979a, 345 p.

\_\_\_\_\_. *Economia especial; críticas e alternativas*. São Paulo, Hucitec, 1979b, 167 p.

\_\_\_\_\_. *Espaço e dominação. Seleção de Textos*; 4: 3-27, jun., São Paulo, 1978a.

\_\_\_\_\_. *Pobreza urbana*. São Paulo, Hucitec, 1978b, 119 p.

## 6.2. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA, Wanderley José Manso de. *Serviços e desenvolvimento econômico no Brasil; aspectos setoriais e suas implicações*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1974. 125 p.
- ANDRADE, Thompson Almeida & LODDER, Celsius A. *Sistema urbano e cidades médias no Brasil*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1979. 146 p.
- BARAT, Josef. *Introdução aos problemas urbanos brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1979. 249 p.
- BREMACKER, François E. O fenômeno do êxodo demográfico nos municípios. *Revista Brasileira de Estatística*. Rio de Janeiro, 38(150): 159-75, abr./jun., 1977.
- CAMARG, Cândido Procópio F. *Composição da população brasileira*. São Paulo, Brasiliense, 1976. 63 p. (Cadernos CEBRAP, 15).
- CASTELLS, Manuel. A questão urbana. *Seleção de Textos*, São Paulo, 3: 1-38, set., 1977.
- CLAVAL, Paul. A geografia e os fenômenos de dominação. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, 35(255): 5-19, out./dez., 1977.
- COSTA, Manoel Augusto. *Estudos de demografia urbana*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. 259 p.
- \_\_\_\_\_. *Urbanização e migração urbana no Brasil*. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. 198 p.
- FOSSAERT, Robert. *A sociedade, uma teoria geral*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979. 250 p.
- FRANK, Gunder André. *Capitalismo e subdesenvolvimento na América Latina*. Buenos Aires, Ed. Signos, 1970. 295 p.

- GRABOIS, Giselia Potengy. *Considerações sobre o processo de inserção do migrante na Sociedade Urbano-Industrial; um estudo-de-caso na pesquisa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IBGE, 1976. p. 194-209.
- HOGAN, Daniel et alii. *Cidade usos & abusos*. São Paulo, Brasiliense, 1978. 166 p.
- HUGAN, Paul. *Demografia brasileira*. São Paulo, Ed. Atlas, 1971. 342 p.
- KAYSER, Bernard. *Pobreza urbana e pobreza rural; novas tendências, a divisão das migalhas*. Curitiba, U.F.P., 1978.
- LAPA, José Roberto do Amaral - org. et alii. *Modos de produção e realidade brasileira*. Petrópolis, Vozes, 1980. 210p.
- MADEIRA, João Lyra & CASTRO, Mary Garcia. *Preposição de linhas de informações e pesquisa-área de migrações internas*. *Revista Brasileira de Estatística*. Rio de Janeiro, 39(154): 127-92, abr./jun., 1978.
- MATA, Milton da et alii. *Migrações internas no Brasil; aspectos econômicos demográficos*, Rio de Janeiro, IPEA, 1973.
- MIZUBUTI, Satie. *Aspectos sócio-econômicos das migrações internas*. Recife, 1979, mimeogr.
- MOISÉS, José Álvaro et alii. *Contradições urbanas e movimentos sociais*. 2a. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, 86 p.
- OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.
- PERLMAN, Janice. *O mito da marginalidade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- QUIJANO, Anibal et alii. *A questão urbana na América Latina*. Rio de Janeiro, Florense, 1978. 206 p.
- SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade; ensaios*. Petrópolis, Vozes, 1979. 156 p.

- SANTOS, Milton. *Relações espaço-temporais no mundo subdesenvolvido. Seleção de Textos*, São Paulo, 1: 17-23, dez., 1976.
- \_\_\_\_\_. *Sociedade e espaço; a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, (54): 81-99, jun., 1977.
- SANTOS, Theotônio dos. *Imperialismo e corporações multinacionais*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 275 p.
- SCARFON, Maria de Lourdes. *Crescimento e miséria*. São Paulo, Edições Símbolo, 1979. 155 p.
- SILVA, Armando Correia da. *O espaço fora do lugar*. São Paulo, Hucitec, 1978. 128 p.
- SINGER, Paul. *Demanda por alimentos na área metropolitana de Salvador*. São Paulo, Brasiliense, 1976. 95 p. (Caderno CEBRAP, 23).
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1974. 377 p.
- SOUZA, Itamar de. *Migrações internas no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1980. 142 p.
- SPERIDIÃO, Faissol. *Urbanização e regionalização; relações com o desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, IBGE, 1975.
- VELHO, Gilberto et alii. *O desafio da cidade; novas perspectivas da antropologia brasileira*. Rio de Janeiro, Campus, 1980. 180 p.

7 - ANEXOS

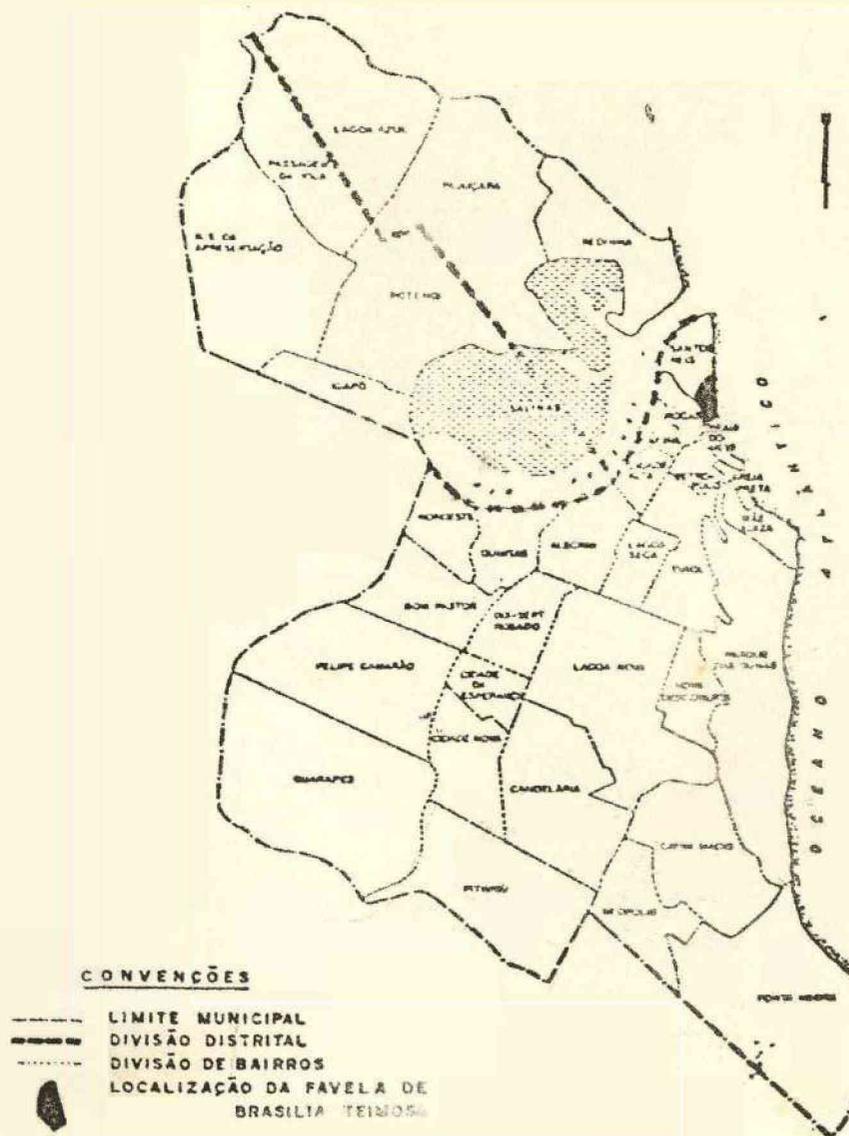
ANEXO I - MAPA DA DIVISÃO DE NATAL EM  
BAIRROS

ANEXO II - PLANTA DA FAVELA DE BRASÍ-  
LIA TEIMOSA

ANEXO III - TABELAS SOBRE AS CARACTERÍS-  
TICAS GERAIS DOS SUJEITOS

ANEXO IV - INSTRUMENTO PARA COLETA DE  
DADOS

## DIVISÃO DE BAIRROS DE NATAL

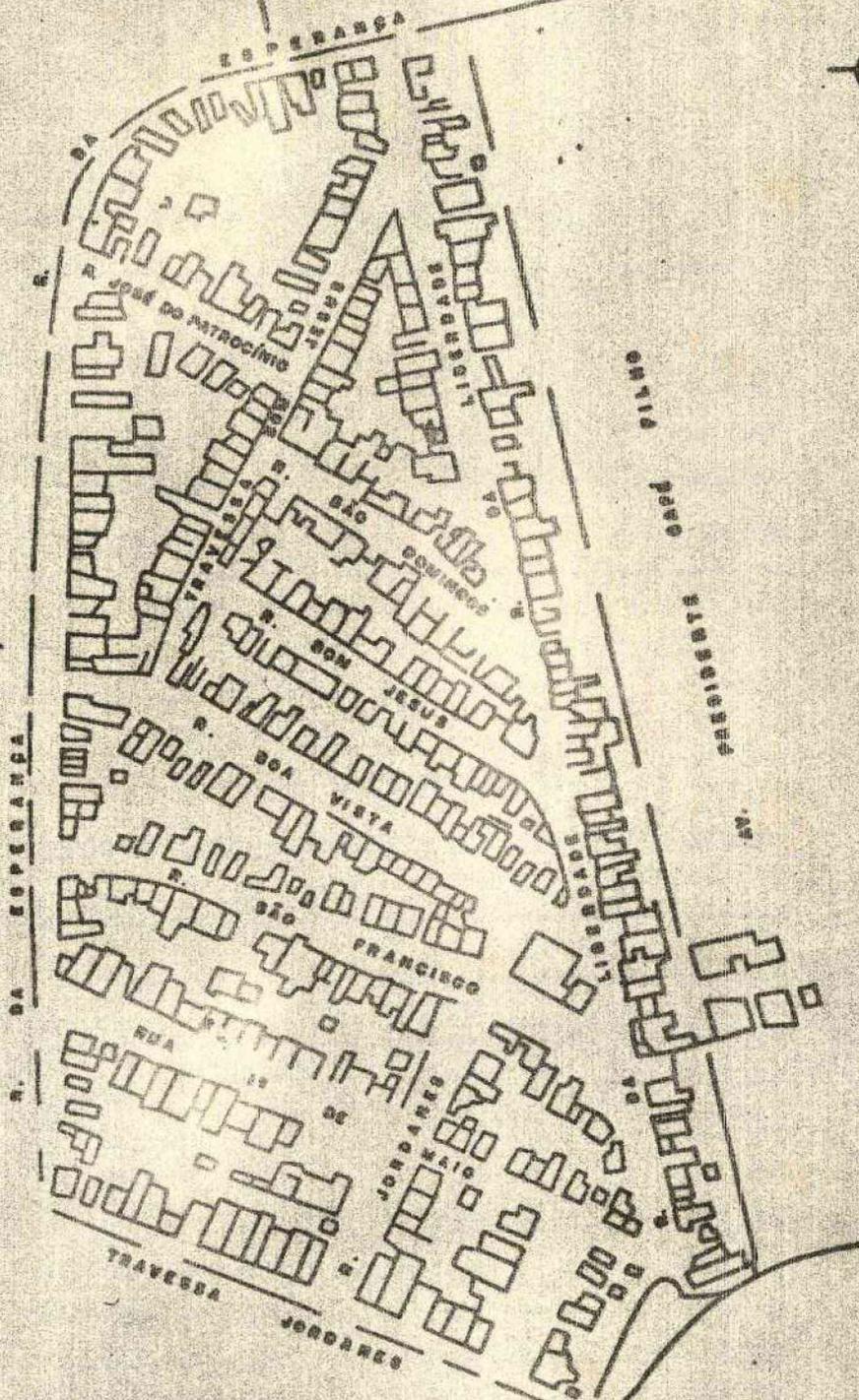


# PLANTA DA FAVELA DE BRASILIA TEIMOSA

SANTOS REIS



ROCAS



- FONTE:**
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
  - SECRETARIA DE PLANEJAMENTO ESTADO - SEPLAN - RN
  - FUNDAÇÃO E INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO RN - IDE
  - PLANTA DA CIDADE DE NATAL

ESCALA: 1: 2000

## ANEXO III

TABELA I

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO AO SEXO

SEXO	TOTAL	
	Nº	%
Masculino	908	60,00
Feminino	72	40,00
TOTAL	100	100,00

TABELA II

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO À IDADE

IDADE	TOTAL	
	Nº	%
18 - 22	8	4,44
23 - 27	18	10,00
28 - 32	16	8,88
33 - 37	23	12,77
38 - 42	22	12,25
43 - 47	23	12,77
48 - 52	12	6,69
53 - 57	23	12,77
58 - 62	32	17,77
63 e mais	3	1,66
TOTAL	180	100,00

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO AO GRAU DE INSTRUÇÃO

GRAU DE INSTRUÇÃO	TOTAL	
	Nº	%
Alfabetização de adultos	37	20,57
Supletivo	4	2,22
1ª grau completo	45	25,00
1ª grau incompleto	35	19,44
2ª grau	10	5,55
Sem instrução	49	27,22
TOTAL	180	100,00

TABELA IV

PROCEDÊNCIA DOS CHEFES DE FAMÍLIA

PROCEDÊNCIA	TOTAL	
	Nº	%
Salineira Norte-Rio-Grandense	10	5,55
Litoral de S. Bento do Norte	9	5,00
Açu e Apodi	4	2,22
Sertão de Angicos	3	1,68
Serra Verde	13	7,23
Natal	110	61,11
Serrana Norte-Rio-Grandense	1	0,55
Seridó	9	5,00
Borborema Potiguar	4	2,22
Agreste Potiguar	6	3,33
Outros Estados	11	6,11
TOTAL	180	100,00

TABELA V

## MOTIVOS DA DECISÃO DE MIGRAR

TIPOS DE MOTIVOS	TOTAL	
	Nº	§
A procura de melhores condições de vida	66	36,68
Desapropriação da área onde morava	10	5,55
Facilidade para adquirir casa própria em Brasília Teimosa	48	26,66
Influência de parentes	3	1,69
Razões familiares	35	19,44
Seca	7	3,88
Serviço Militar	4	2,22
Sem resposta	7	3,88
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>100,00</b>

TABELA VI

RAZÕES QUE LEVARAM OS CHEFES DE FAMÍLIA A ESCOLHER  
BRASÍLIA TEIMOSA PARA RESIDIR

RAZÕES	TOTAL	
	Nº	§
É o lugar para o pobre viver	1	0,56
Facilidade para comprar e alugar casa	50	27,79
Gostou do local para residir	17	9,44
Herdou casa em Brasília Teimosa	10	5,55
Não tinha outro lugar para morar	6	3,33
Posse de terreno	54	30,00
Proximidade do local de trabalho	29	16,11
Veio morar com a família	9	5,00
Veio enganado	2	1,11
Sem resposta	2	1,11
<b>TOTAL</b>	<b>180</b>	<b>100,00</b>

TABELA VIII  
 ANOS DE RESIDÊNCIA DOS CHEFES  
 DE FAMÍLIA EM BRASÍLIA TEIMOSA

A N O S	TOTAL	
	Nº	§
0 - 3	5	2,77
3 - 6	21	11,66
6 - 9	31	17,22
9 - 12	25	13,88
12 - 15	17	9,44
15 - 18	23	12,79
18 - 21	58	32,24
TOTAL	180	100,00

## ANEXO IV

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA  
A FAVELA DE BRASÍLIA TEIMOSA

A - IDENTIFICAÇÃO

Nº \_\_\_\_\_

1 - SEXO:

Feminino

	1
--	---

Masculino

	2
--	---

2 - IDADE:

18...22

	1
--	---

33...37

	4
--	---

48...52

	7
--	---

23...27

	2
--	---

38...42

	5
--	---

53...58

	8
--	---

28...32

	3
--	---

43...47

	6
--	---

59...63

	9
--	---

3 - COR:

Branca

	1
--	---

Amarela

	3
--	---

Preta

	2
--	---

Morena

	4
--	---

4 - ESTADO CIVIL:

Solteiro

	1
--	---

Viúvo

	3
--	---

Outros

	5
--	---

Casado

	2
--	---

Separado

	4
--	---

5 - GRAU DE INSTRUÇÃO:

Sem instrução	<input type="text"/> 1	1º grau completo	<input type="text"/> 4
Alfabetização de adultos	<input type="text"/> 2	1º grau incompleto	<input type="text"/> 5
Supletivo	<input type="text"/> 3	Segundo grau	<input type="text"/> 6

6 - LOCAL ONDE MORAVA ANTERIORMENTE:

Interior	<input type="text"/> 1	Qual _____
Capital	<input type="text"/> 2	Qual _____
Outro Estado	<input type="text"/> 3	Qual _____

7 - NESTE MUNICÍPIO MOROU:

Zona Urbana	<input type="text"/> 1
Zona Rural	<input type="text"/> 2
Zona Urbana* e Rural	<input type="text"/> 3

8 - HÁ QUANTOS ANOS MORA EM BRASÍLIA TEIMOSA?

1 - 2	<input type="text"/> 1	11 - 14	<input type="text"/> 4
3 - 6	<input type="text"/> 2	15 - 18	<input type="text"/> 5
7 - 10	<input type="text"/> 3	+ - 19	<input type="text"/> 6

9 - OCUPAÇÃO ANTERIOR:


---

10 - QUAL A DIFICULDADE QUE O SR. ENCONTROU QUANDO CHEGOU EM BRASÍLIA TEIMOSA?

---



---

11 - POR QUE DEIXOU O ÚLTIMO LUGAR ONDE MORAVA?

---

12 - POR QUE ESCOLHEU BRASÍLIA TEIMOSA PARA RESIDIR?

---

EMPREGO

13 - COMO O SR. ARRANJOU O SEU EMPREGO EM NATAL?

Iniciativa própria

	1
--	---

Amigos

	3
--	---

Parentes

	2
--	---

Outros

	4
--	---

14 - BAIRRO ONDE TRABALHA:

---

15 - QUAL A OCUPAÇÃO, PROFISSÃO, CARGO, FUNÇÃO QUE EXERCE?

E HÁ QUANTO TEMPO?

---

16 - POSIÇÃO NO ESTABELECIMENTO, NEGÓCIO OU INSTITUIÇÃO ONDE TRABALHA ATUALMENTE:

Com Intermediário

	1
--	---

Conta própria

	4
--	---

Empregado

	2
--	---

Sem trabalho

	5
--	---

Empregador

	3
--	---

Aposentado

	6
--	---

17 - NÚMERO DE HORAS QUE HABITUALMENTE TRABALHA POR SEMANA:

Menos de 15 horas	<input type="text"/> 1	40 a 48 horas	<input type="text"/> 4
15 a 29 horas	<input type="text"/> 2	49 horas ou mais	<input type="text"/> 5
30 a 39 horas	<input type="text"/> 3		

18 - MEIOS DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO:

Ônibus	<input type="text"/> 1	Carona	<input type="text"/> 4
Bicicleta	<input type="text"/> 2	Outros	<input type="text"/> 5
A pé	<input type="text"/> 3	Condutor auto	<input type="text"/> 6

C - SALÁRIO/RENDA19 - RENDIMENTO MENSAL BRUTO, RECEBIDO EM DINHEIRO NA OCUPAÇÃO DECLARADA: Cr\$ \_\_\_\_\_,0020 - RENDIMENTO MENSAL BRUTO DE OUTRAS OCUPAÇÕES:  
Cr\$ \_\_\_\_\_,0021 - RENDIMENTO LÍQUIDO: Cr\$ \_\_\_\_\_,00D - NECESSIDADE BÁSICA - ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E CONFORTO DOMÉSTICO22 - NÚMERO DE REFEIÇÕES QUE A FAMÍLIA FAZ POR DIA:

Uma	<input type="text"/> 1	Quatro	<input type="text"/> 4
Duas	<input type="text"/> 2	Cinco	<input type="text"/> 5
Tres	<input type="text"/> 3		

23 - ALIMENTOS CONSUMIDOS:

Café da manhã

 1

Jantar

 3

Almoço

 224 - LOCAL DE AQUISIÇÃO DOS ALIMENTOS:

Mercado

 1

Feira

 3

Supermercado

 2

Pequena mercearia

 4

Vendedor ambulante

 525 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

Canalização interna

 1

Sem canalização interna

 2

Outras

 326 - INSTALAÇÃO SANITÁRIA:

Rede Geral

 1

Fossa rudimentar

 3

Fossa séptica

 2

Não tem

 427 - CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO:

Própria

 1

Outros

 3

Alugada

 228 - ALUGUEL OU PRESTAÇÃO MENSAL:

Cr\$ \_\_\_\_\_,00

29 - PARA COZINHAR USA:

Fogão

	1
--	---

Fogareiro

	3
--	---

Fogão improvisado

	2
--	---

30 - COMBUSTÍVEL USADO PARA COZINHAR:

Gás de botijão

	1
--	---

Carvão

	3
--	---

Lenha

	2
--	---

Óleo ou querosene

	4
--	---

31 - APARELHOS ELETRO-DOMÉSTICOS:

	TELEVISÃO	FERRO E LÉTRICO	LIQUIDI FICADOR	GELA- DEIRA	TELEFONE	RÁDIO
SIM						
NÃO						

32 - ILUMINAÇÃO ELÉTRICA:

Sim

	1
--	---

Não

	2
--	---

E - CARACTERÍSTICAS DA FAMÍLIA33 - NÚMERO DE FILHOS: \_\_\_\_\_34 - SEXO DOS FILHOS:

Masculino

	1
--	---

Feminino

	2
--	---

35 - QUANTOS FILHOS ESTUDAM: \_\_\_\_\_36 - QUANTOS FILHOS TRABALHAM: \_\_\_\_\_RENDA MENSAL: \_\_\_\_\_

37 - OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA QUE NÃO TRABALHAM:

---

38 - OUTRAS PESSOAS QUE TRABALHAM: \_\_\_\_\_

RENDA MENSAL: \_\_\_\_\_

39 - O QUE VOCÊ GANHA É SUFICIENTE PARA SE MANTER POR SE-  
MANA?

Sim

	1
--	---

Não

	2
--	---

40 - ONDE O SR. FAZ AS SUAS COMPRAS DE TECIDOS E OBJETOS  
DOMÉSTICOS?

---

41 - NO MÊS PASSADO O SR. TRABALHAVA NO MESMO LOCAL?

Sim

	1
--	---

Não

	2
--	---

42 - OBSERVAÇÕES:

---

---

---

---

